

# **Análise de assunto: Concepções**

**Madalena Martins Lopes Naves**

A análise de assunto destaca-se como uma das etapas mais importantes no processo de indexação. Na literatura, são várias as concepções dadas ao termo, podendo-se verificar uma certa confusão com relação ao seu real significado. Questões e dificuldades são apontadas e discutidas com relação ao termo, e sobre o conceito de atinência.

**Palavras-chave:** Análise de assunto. Atinência.

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde 1940 vem ocorrendo um fenômeno conhecido por “explosão bibliográfica”, uma crescente produção de documentos e acúmulo de informações que está dificultando o armazenamento de materiais e dados e, principalmente, a recuperação de informações. Esse acúmulo, em todos os campos do conhecimento, e a interdisciplinaridade, vêm acelerando, nas coleções, o aparecimento de documentos com conteúdos cada vez mais complexos e, conseqüentemente, tornando árduo o trabalho do profissional que lida com essas informações. É necessário que este profissional domine técnicas adequadas para organização dessas informações, procurando torná-las acessíveis aos usuários.

A ação de identificar e descrever um documento de acordo com seu assunto é chamada “indexação”. Durante a indexação, os conceitos são extraídos do documento através de um processo de análise e, então, traduzidos para os termos de instrumentos de indexação (tais como tesouros, listas de cabeçalhos de assunto, esquemas de classificação, etc.)

No processo de indexação, destaca-se a análise de assunto como uma das etapas consideradas mais importantes do trabalho do indexador,

e são várias as concepções dadas, na literatura, a esse tema tão relevante na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Neste trabalho, a análise de assunto pode ser vista em abordagens de diversos autores, sendo considerada por muitos como uma atividade intelectual e subjetiva. Um aspecto dessa atividade que mereceu destaque foi a "atênência", conceito que faz parte do processo de análise de conteúdo dos documentos.

## 2 ANÁLISE DE ASSUNTO

O processo de extrair conceitos que traduzam a essência de um documento é conhecido como "análise de assunto" para alguns, análise temática para outros e ainda como análise documentária ou análise de conteúdo.

Segundo Cesarino & Pinto (1980), a análise de assunto "é a operação base para todo o procedimento de recuperação de informações", sendo feita pelos bibliotecários em duas situações:

"a) quando recebem um documento e devem dar entrada deste num sistema de informações. Nesta situação, farão uma análise com o objetivo de determinar o conteúdo informativo do documento em questão, tendo em vista o objetivo do sistema e as necessidades dos usuários.

b) ao receberem um pedido de informação, devem fazer uma análise deste com o objetivo de compreender a necessidade de informação transmitida pelo usuário, identificar os conceitos existentes no pedido e traduzi-los para a linguagem adotada pelo sistema."

Ambas as situações têm por objetivo identificar e compreender a necessidade do usuário. O sistema de recuperação que não tiver como base uma eficiente análise de assunto, mesmo adotando procedimentos sofisticados, não conseguirá atingir seus objetivos.

O propósito de Langridge (1989) em seu trabalho foi distinguir análise de assunto, de outros processos: classificação e indexação. Para o autor, o termo tem aparecido com significados diferentes, citando o caso, por exemplo, de um trabalho editado por Mai Chan *et alii*, que diz respeito à construção do índice de linguagens e seu uso. Afirma ser esse um assunto amplo para o qual poderia ser mais apropriado usar o termo geral "indexação" ou uma longa frase explanatória. No seu ponto de vista, o

termo "análise de assunto" necessita um sentido preciso que é o conhecimento do conteúdo dos documentos e a determinação das suas características significantes. Considera, ainda, não ser este um termo completamente satisfatório, já que a palavra "assunto" tem um sentido ambíguo.

É interessante observar que o termo "análise de assunto" aparece na literatura com diversos sentidos. Há uma confusão com relação ao seu real significado, verificando-se que essa situação acarreta dificuldades generalizadas, tanto para os indexadores, quanto para os professores que ministram disciplinas na área, no momento de transmitir aos alunos conhecimentos sobre esse tema. Conseqüentemente, também o usuário pode ser vítima dessa situação, no momento de buscar a informação que necessita.

Esse ponto de vista coincide com o de Todd (1992), quando afirma que, nesse campo, há uma considerável confusão terminológica, citando autores como Cutter (define assunto como tema ou tópico, podendo ou não estar no título), Kaiser (esclarece assuntos como "coisas em geral", reais ou imaginárias, e as condições para designá-las, e que são chamadas concretos e processos), Ranganathan (fala sobre o pensamento contido no documento), Coates (identifica assunto como a abstração da idéia global personificada no assunto contido numa unidade literária dada), e Vickery (fala em tema no qual livros, parte de livros, artigos ou parte de artigos são escritos). Todd acrescenta que na literatura mais recente aparece o uso do termo *aboutness* (atinência) como sinônimo do termo *subject* (assunto) de um documento. Sobre atinência, este trabalho dará destaque adiante.

Durante o Programa Cranfield Indexing Research, estabelecido pela Aslib em 1957, a expressão "análise de conteúdo" foi usada como a alternativa mais satisfatória. Levanta-se aqui a seguinte indagação: qual é o termo mais adequado? Para respondê-la seria necessário um estudo mais profundo sobre o tema, procurando-se conhecer as justificativas que levaram os autores a adotar essa ou aquela concepção.

Segundo Harris (1970), análise de assunto para recuperação da informação é uma área que sempre parece aparentemente simples para aqueles sem prévia experiência. Essa falsa idéia ocorre por absoluto desconhecimento da complexidade do processo que exige esforços por parte do profissional, no caso o bibliotecário, no sentido de seguir uma metodo-

logia adequada para obter resultados satisfatórios em seu trabalho. E sabe-se que, uma das formas de avaliar sua eficácia, pode ser através dos resultados obtidos no momento da recuperação de informações.

Todd (1992) concorda com essa opinião. Segundo ele, a literatura de indexação declara que a eficácia da recuperação da informação é atribuída à maneira pela qual documentos são representados através da indexação.

De acordo com Albrechtsen (1993), existem três conceitos ou pontos de vista diferentes sobre análise de assunto:

a) **Concepção simplista** - considera os assuntos como entidades simplistas absolutas, que podem derivar de uma abstração lingüística do documento ou de dados que podem ser somados. Lida com a informação explícita que é extraída do documento.

b) **Concepção orientada para o conteúdo** - envolve uma interpretação adicional do conteúdo, que vai além dos limites da estrutura léxica e gramatical, com o estabelecimento de assuntos que não estão explicitamente colocados no texto, mas que são facilmente identificados pelo indexador; envolve, portanto, uma abstração mais indireta do documento.

c) **Concepção orientada pela demanda** - considera o assunto numa perspectiva de transferência do conhecimento. Segundo essa concepção, os documentos são criados e deveriam ser tratados como instrumentos para transmissão de informações às pessoas interessadas. Ao analisar um documento, o indexador não deve se limitar a representar ou resumir apenas a informação explícita no documento; mais do que isso, deve perguntar-se: como eu poderia tornar esse conteúdo, ou parte dele, visível para o usuário potencial? Que termos deverei utilizar para levar esse conhecimento até o leitor interessado?

Os três conceitos ou pontos de vista acima são importantes e pode-se afirmar que (b) e (c) se complementam. No entanto, a concepção orientada pela demanda já pode ser vista como uma fase posterior à análise de assunto propriamente dita, considerando ser essa a etapa em que a preocupação é traduzir os conceitos extraídos do documento para os termos de uma linguagem de indexação, levando-se em consideração os interesses dos usuários.

São várias as questões a serem levantadas com relação à determinação do conteúdo do documento e uma delas é a de Foskett (1975), que

indaga: "Como podemos determinar o assunto de um documento de modo a especificá-lo?" A resposta óbvia será "ler o documento", porém, isso nem sempre é tão útil quanto parece. Não dispomos de tempo para ler na íntegra todo item acrescentado ao acervo e, mesmo que dele dispuséssemos, talvez não compreendêssemos o seu conteúdo." O autor sugere alguns atalhos a tomar: ler o sumário, o prefácio ou a introdução, o comentário do editor na orelha da obra, o resumo, entre outros. Salienta sobre a necessidade de se atentar para os títulos que, muitas vezes, são escolhidos para chamar a atenção e não para indicar o assunto abordado.

A visão de Foskett, acima, pode ser comparada à concepção simplista de Albrechtsen, citada anteriormente e segundo a qual se lida com a informação explícita que é extraída do próprio documento. Vale ressaltar a preocupação do primeiro com relação aos títulos dos documentos. A indexação baseada nos títulos dos documentos, ao mesmo tempo em que pode ser considerada rápida e fácil, por outro lado pode se tornar uma armadilha para indexadores e usuários, na medida em que as palavras de títulos muitas vezes fogem ao verdadeiro conteúdo do documento.

Langridge (1989) afirma que os conteúdos de um livro deveriam ser o que eles são, mesmo se não existisse classificação ou esquema de cabeçalho de assunto. De acordo com seu ponto de vista... "análise de assunto é sempre a mesma porque ela se relaciona ao documento, e não ao sistema." Nesse sentido, confirma-se a opinião de que, quando a análise de assunto relaciona-se ao sistema, ela já não deve ser considerada "análise de assunto", e sim uma etapa de tradução para uma linguagem de indexação.

Verifica-se, no exame da literatura especializada em Biblioteconomia/Ciência da Informação, que o termo "análise de assunto" é o mais comumente utilizado, e que grande parte dos autores que tratam do tema estabelecem como análise de assunto a etapa de tradução dos conceitos extraídos dos documentos para um vocabulário controlado. Pouca atenção é dispensada à primeira etapa da indexação, sendo escassos os trabalhos que tratam especificamente da análise conceitual do conteúdo dos documentos. Esse ponto de vista pode ser confirmado por Hutchins (1978) quando afirma que a literatura de indexação e classificação contém pouca discussão sobre o processo de indexação e classificação; encontra-se grande quantidade de informações sobre a construção de linguagens

de indexação e sistemas de classificação, sobre os princípios de classificação, sobre a correta formulação de entradas de índice e sobre a evolução dos índices e sistemas de informação. Mas pouco é encontrado sobre como indexadores e classificadores decidem qual é o assunto de um documento, como eles decidem “sobre” o que ele é.

Outra questão pouco abordada pelos teóricos é a exaustividade, ou completeza, do trabalho de indexação. Principalmente no caso de livros, muitos assuntos tratados de forma secundária ou terciária são deixados de fora pelo indexador, o que certamente ocasionará a não recuperação desses assuntos por parte dos usuários que deles necessitarem.

Um dos estudos sobre indexação que aborda, de fato, o que neste trabalho se entende por análise de assunto é o de Chu & O'Brian (1993). Para as autoras, muitos estudos sobre indexação tratam, na verdade, de índices, negligenciando a análise de assunto e enfatizando muito pouco o exame de como o texto é analisado. Esse trabalho procura analisar o processo de análise de assunto nos níveis macro e micro: quais decisões são tomadas, o que guia essas decisões e o que auxilia o processo.

Enfoque diferente de análise de assunto foi feito na revisão de literatura de Travis & Fidel (1982), e grande espaço foi dado ao controle terminológico, tendo sido abordados vocabulários controlado e não controlado. Descrevem problemas ocorridos na área de padronização e escolha do melhor termo para representar o conceito.

Pode-se observar que muitos se preocupam, e com razão, com a questão da terminologia ligada à análise conceitual e existem interessantes estudos sobre isso, como o trabalho de Medeiros (1986) que aplica métodos consagrados no campo de Terminologia Teórica e Aplicada (TTA), considerado um campo interdisciplinar que tem como objeto de estudo a denominação dos conceitos sob seus aspectos teóricos e metodológicos, tratando ainda de sua representação sem ambigüidade no âmbito das linguagens documentárias.

Sabe-se da complexidade que envolve o processo de análise conceitual, pois, além do problema da terminologia, existe a influência direta da pessoa que o executa. Segundo Cunha (1990), o processo de traduzir conteúdos de documentos em informação realiza-se...“na maioria das vezes com base no ‘bom senso’ do bibliotecário, e envolve grande número de pré-conceitos comuns à área de Biblioteconomia/Documentação. São

eles: a idéia de que os textos/documentos a analisar/indexar são 'absolutos', isto é, que a leitura realizada é universal e única, não havendo influência do leitor/indexador; que é possível se chegar a palavras-chave 'neutras' e portanto as palavras-chave também o são; que o analista/indexador é passivo e apenas reduz um todo documento a um todo/palavras-chave; que o trabalho de análise documentária pode ser realizado sem o conhecimento."

Um aspecto que merece ser ressaltado, na citação acima, é a menção ao "bom senso" do bibliotecário e a afirmação de que não há influência do indexador no processo. Isso é discutível, pois sabe-se da ocorrência da subjetividade, presente nesse processo de análise de assunto e que o torna mais complexo na medida em que pode ser usada para justificar possíveis falhas no trabalho do profissional, como inconsistências que possam ser detectadas no sistema, no momento de recuperação de informações.

Não há dúvida de que o indexador interpõe suas próprias idéias e preconceitos na sua atuação de intermediário entre autores e usuários. Para Foskett (1973), podem ser encontrados exemplos de chauvinismo, de diferenças genuínas de abordagem, arrogância intelectual ou eufemismo e, qualquer que seja o motivo, a imposição ao usuário do ponto de vista do indexador é muito mais difundida do que seria de se admitir. Afirma que (...) "o indexador deve ter cuidado de não introduzir tendenciosidade desnecessária e o usuário deve ser avisado de sua possível existência".

Wilson (1985) e Fugmann (1993) concordam com o ponto de vista de que a subjetividade está presente no processo de discernir a essência de um documento. Para o primeiro, essa subjetividade no processo de definição de noção de conceito é aparente, e é inevitável na noção de informação. Já para o segundo, análise de assunto é um processo muito subjetivo e um aspecto importante a considerar é a visão do indexador de que assunto trata um documento.

### 2.1 Atinência

Um conceito que se destaca na literatura sobre análise de assunto é o de “atinência”, e pode-se observar que comumente os dois termos são vistos com o mesmo significado.

Segundo Eilson (1985), se uma pessoa nos diz que está escrevendo um livro ou um artigo, nós sempre lhe perguntaremos sobre o que ela está escrevendo e, naturalmente, esperamos que esteja apta a nos dizer. Da mesma forma, é tarefa do profissional da informação determinar de forma precisa sobre o conteúdo do documento. Esse é o significado de “atinência”, termo traduzido do inglês *aboutness*, conceito que, para Medeiros (1986), em seu estudo sobre terminologia, deve ser representado, em português, por “temacidade” (substantivo derivado do adjetivo “temático”).

Uma longa exposição sobre o tema é feita no trabalho de Lancaster (1993) que menciona algumas expressões, para ele talvez não muito precisas, mas que parecem ser aceitáveis e compreendidas pela maioria das pessoas. Afirma que ... “a expressão ‘de que trata o documento’ era simplesmente um sinônimo para ‘tem por assunto’. Ou seja, usou-se ‘de que trata o documento’ para designar o mesmo que ‘os assuntos de um documento’.” No entanto, o autor diz não ter a intenção de partir para uma discussão filosófica sobre o significado de ‘trata de’ (*about*) ou atinência (*aboutness*). Cita Swift *et alii*, que salientam que a atinência na indexação talvez não coincida com a atinência que as pessoas em busca de informações têm em mente.

Ressalta-se a clareza e a objetividade na abordagem dada ao tema pelo autor acima citado, quando o relaciona à “análise conceitual”, considerando ser esta nada mais do que a identificação dos tópicos estudados num documento, e afirmando que o processo de reconhecimento de que trata um documento se reveste de interesse para uma determinada comunidade pelo fato de contribuir para sua compreensão de tópicos. Cita a abordagem muito prática de Preschel, para o qual “conceito” significa “matéria indexável” e “análise conceitual” é a percepção, pelo indexador, de matéria indexável.

Outro aspecto interessante no trabalho de Lancaster é a afirmação de que a etapa de “análise conceitual” da indexação não deve ser influenciada pelas características do vocabulário a ser utilizado na etapa de tra-



dução, isto é, o indexador decide, primeiramente, quais os tópicos que precisam ser representados; só depois é que verificará se o vocabulário permite ou não representar esses tópicos. Este é, realmente, o ponto-chave a que se tem tentado chegar, neste trabalho. A análise conceitual é uma etapa anterior à preocupação com a tradução dos termos para um vocabulário controlado. Se o profissional deixar-se influenciar pela linguagem de indexação adotada no sistema, certamente não conseguirá atingir o grau de imparcialidade necessário para seu bom desempenho na complexa atividade de fazer análise de assunto.

Em seu trabalho sobre *aboutness*, Maron (1977) dá um enfoque probabilístico afirmando que o conceito chave da teoria da indexação parece ser o conceito *about*, porque a decisão chave no procedimento de indexação refere-se à questão sobre qual o assunto tratado no documento. Acrescenta ser difícil dizer exatamente o que *aboutness* significa e reconhece que pode ser interpretado sob diferentes pontos de vista. Mais adiante, o autor relaciona o termo ao comportamento lingüístico de solicitação de informação, ao comportamento não lingüístico de solicitação de informação e ao comportamento não lingüístico de investigação de informação.

Também sob a ótica da lingüística, Hutchins (1978) examina a questão, afirmando que a suposição básica é que indexadores estão aptos a se exprimir sobre o que é o documento, formulando uma expressão que sumariza o conteúdo do mesmo e que indexação é tradicionalmente vista como um processo de sumarização, que não será aqui discutido por fugir ao escopo deste trabalho.

Segundo Svenonius (1981) é surpreendente que as preocupações com *aboutness* sejam tão recentes; a questão é o que fazer por uma boa indexação. A razão disso poderia ser a maior atenção dada, indiretamente, a outro contexto, aquele da relevância. A autora também dá um parecer teórico, quando afirma que o termo pode ser considerado como um relacionamento entre o signo (termo do índice) e o significado (conteúdo de assunto). Relaciona o estudo de *aboutness* a estudos de consistência de indexação. Deve ser aqui lembrada, ainda, a estratégia de busca adotada pelo usuário e pelo bibliotecário, que terá que coincidir com esses aspectos já citados.

Na revisão de literatura sobre análise de assunto feita por Lancaster, Elieker & Connell (1989) *aboutness* é visto como um conceito incerto. De acordo com os autores, o conteúdo de assunto de um documento se refere, algumas vezes, à atinência intrínseca. Já as questões de “como” o documento pode ser usado, por que ele foi adquirido e outras variadas considerações externas se referem ao que os autores chamam de atinência extrínseca.

Já Fairthorne, citado por Todd (1992), faz uma distinção entre atinência extensional, como o assunto inerente ao documento, e atinência intensional, como a razão ou propósito para o qual tem sido adquirido pela agência de informação ou requerido pelo usuário.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de ter sido exaustiva, a tentativa de se verificar algumas diferentes concepções e abordagens de “análise de assunto” pode ser considerada válida, na medida em que possa servir como subsídio para estudos na área de tratamento da informação, mais especificamente em indexação.

Talvez a dificuldade encontrada pelos indexadores, no momento de determinar o assunto de um documento, esteja ligada diretamente à questão da imprecisão terminológica com relação ao verdadeiro significado do que seja “análise de assunto”.

Conforme pôde ser visto neste estudo, os próprios especialistas/autores que se interessam e exploram o tema divergem com relação a essa etapa importantíssima do trabalho do profissional bibliotecário, podendo ser apontada a divergência entre os pontos de vista de Cutter, Kaiser, Ranganathan, Coates e Vickery, citados por Todd.

Vale mencionar, ainda, o enfoque dado na revisão de literatura de Travis & Fidel, que abordaram vocabulários controlado e não controlado, indo mais além do que aqui se entende por análise de assunto. Ressalta-se aqui o artigo de Chu & O'Brian, já enfatizado anteriormente. Trata-se de um dos estudos sobre indexação que abordam exatamente o sentido que se quer dar ao tema.

Outro aspecto tratado e que merece destaque é a presença da subjetividade da pessoa que executa essa atividade e que, aliada à imprecisão

são terminológica, torna a análise de assunto um tema merecedor de maior atenção por parte de especialistas, lingüistas e outros interessados.

Uma alternativa para solucionar possíveis problemas enfrentados por eles, nesse momento, poderia ser a delimitação de outros aspectos a serem analisados através de pesquisas que, além de apontarem caminhos e soluções, poderão clarear pontos obscuros e certamente enriquecerão a literatura na área.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALBRECHTJSEN, Hanne. Subject analysis and indexing; from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, London, v. 18, n. 4, p. 219-224, Oct. 1993.
- 2 CESARINO, M. A. N., PINTO, M. C. F. Análise de assunto. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 1980.
- 3 CHU, Clara M., O'BRIEN, Ann. Subject analysis: the critical first estage in indexing. *Journal of Information Science*, Amsterdam, v. 1, n. 19, p. 439-454, 1993.
- 4 CUNHA, Isabel M. R. F. *Do mito à análise documentária*. São Paulo : Ed. Universidade de São Paulo, 1990. 191p.
- 5 FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo : Polígono, 1973. 437p.
- 6 FUGMANN, Robert. *Subject analysis and indexing : theoretical foundation and practical advice*. Frankfurt : Indeks Verlag, 1993. 250p. (Textbooks for Knowledge Organization, 1).
- 7 HARRIS, Jessica Lee. *Subject analysis : computer implications of rigorous definition*. Metüchen : The Scarecrow Press, 1970. 270p.
- 8 HUTCHINS, W. J. The concept of "aboutness" in subject indexing. *Aslib Proceedings*, London, v. 30, n. 5, p. 172-181, May 1978.
- 9 LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos : teoria e prática*. Trad. Antônio Ageron Briquet de Lemos. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 1993. 347p.
- 10 LANCASTER, F. W., ELLIEKER, Calvin, CONNELL, Tschera H. Subject analysis. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 24, p. 35-74, 1989.
- 11 LANGRIDGE, D. W. *Subject analysis : principles and procedures*. London : Bowker - Saur, 1989. 146p.
- 12 MARON, M. E. On indexing, retrieval and the meaning of about. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v. 28, p. 38-43, 1977.
- 13 MEDEIROS, Marisa Brásher Basílio. Terminologia brasileira em ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 1986.

## Análise de assunto: concepções

- 14 SVENONIUS, Elaine. Directions for research in indexing, classification and cataloging. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, 25, n. 1, p. 88-103, 1981.
- 15 TODD, Ross T. Academic indexing : what's it all about? *The Indexer*, London, v. 18, n. 2, p. 101-104, Oct. 1992.
- 16 TRAVIS, Irene L., FIDEL, Raya. Subject analysis. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 17, p. 123-157, 1982.
- 17 UNISIST. Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.
- 18 WILSON, Patrick. Subjects and the sense of position. In : CHAN, L.M. RICHMOND, P., SVENONIUS, E. (Ed.) *Theory of subject analysis*. Littleton, Co. : Libraries Unlimited, 1985. p. 306-325.

### Subject analysis: conceptions

Subject analysis is one of the most important stages in the indexing process. Many conceptions are discussed in the literature and we can observe a confusion concerning the meaning of the term. Questions and difficulties about subject analysis are mentioned and discussed and we show the concept of aboutness.

**Key words:** Subject analysis. Indexing process. Aboutness.

---

#### Madalena Martins Lopes Naves

Mestre em Ciência da Informação - Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Professora Assistente do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Coordenadora do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Biblioteconomia da UFMG. Membro do GETI - Grupo de Estudos em Tratamento da Informação do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da EB/UFMG.

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG

Caixa Postal 1606

30.161-970 - Belo Horizonte - MG

Email: [madalena@eb.ufmg.br](mailto:madalena@eb.ufmg.br)

---